

Artigo / Article

O gênero memorial em contexto acadêmico: memoriais de formação e memoriais acadêmicos em comparação

The memorial genre in academic context: formation memorials and academic memorials in comparison

Mônica Inês de Castro Netto 

Universidade Federal de Catalão, Brasil
Universidade do Porto, Portugal

monica_netto@ufcat.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-7712-8745>

Fátima Silva 

Universidade do Porto, Portugal

mhenri@letras.up.pt
<https://orcid.org/0000-0003-2360-5136>

Recebido em: 11/12/2022 | Aprovado em: 05/02/2023

Resumo

O principal objetivo deste trabalho é fazer uma análise de memoriais produzidos em contexto acadêmico em função de três variáveis: condições de produção, plano de texto e marcadores discursivos. O *corpus* é constituído por 30 memoriais, sendo 15 de estudantes de dois cursos de especialização e 15 de candidatos a concursos para entrada na carreira docente em variadas áreas do conhecimento. A metodologia de análise é mista e apresenta as seguintes etapas: a) análise das condições de produção; b) análise do plano de texto de cada um dos tipos de memoriais; c) análise dos marcadores discursivos mais frequentes em cada um dos tipos de memoriais; d) comparação dos dois grupos de memoriais em relação às variáveis em análise; e) discussão dos resultados. Os resultados evidenciam diferenças ao nível do plano textual e da conexão marcada através do uso de marcadores discursivos nos dois grupos de memoriais.

Palavras-chave: Condições de produção • Narrativa autobiográfica • Marcadores discursivos • Plano de texto • Linguística do Texto

Abstract

The main objective of this paper is an analysis of memorials produced in academic context in terms of three variables: production conditions, text plan

and discourse markers. The corpus is constituted by 30 memorials, 15 from students of two specialization courses and 15 from candidates for public examination for teaching career in varied areas of knowledge. The methodology of analysis has a mixed character and presents the following steps: a) analysis of production conditions and b) analysis of the text plan of each type of memorials; c) analysis of the most frequent discourse markers in each type of memorials; d) comparison of the two groups of memorials in relation to the analysis variables; e) discussion of the results. The results show differences in terms of the text plan and the connection marked using discourse markers in the two groups of memorials.

Keywords: Production conditions • Autobiographical narrative • Discourse markers • Text plan • Text linguistics

Introdução

O gênero memorial autobiográfico constitui uma tradição nas universidades brasileiras, tendo o seu ressurgimento ocorrido na academia no início dos anos oitenta, segundo Câmara (2012). Na sua essência, esse gênero remete à noção de memória, que está relacionada com a construção social, com as experiências sociais que os membros de uma comunidade específica possuem acerca de suas experiências humanas. No contexto acadêmico, os memoriais são adotados pela academia e em propostas de editais como forma de seleção/avaliação, dependendo das suas finalidades e contextos de produção, há a delimitação de diferentes tipos de memoriais. Passeggi (2008) aponta, neste contexto, a existência, entre outros, de memoriais descritivos, reflexivos, de formação e acadêmicos.

O foco deste estudo é a análise de dois destes tipos de memoriais, o memorial de formação (MF) e o memorial acadêmico (MA), que, segundo Passeggi (2008), se distinguem pela forma de escrita e, também, pela formalização da reivindicação da instituição proponente, constituindo dispositivos do processo formativo (MF) ou profissional (MA).

Embora a literatura sobre memoriais autobiográficos em contexto acadêmico venha merecendo a atenção dos pesquisadores, muito frequentemente no campo da História da Educação e da Análise do Discurso, há poucas pesquisas centradas na forma como os autores dos memoriais estruturam o seu texto, como estabelecem as escolhas dos recursos linguísticos para fazer a referência, o que reputamos fundamental não só para caracterizar o gênero como para distinguir diferentes tipos de memoriais.

Para compreender em que medida as diferenças nas condições de produção do gênero memorial encontram eco ao nível da estrutura composicional de memoriais e de que forma os autores dos memoriais estruturam o seu discurso a partir dos mecanismos de conexão estabelecidos por meio dos marcadores discursivos (MD), constituímos um *corpus* de MF e de MA, analisados em função de três variáveis – condições de produção (Câmara; Passeggi, 2013; Bronckart, 1999), plano de texto (Adam, 2011, 2019, 2021) e marcadores discursivos (Lopes, 2016), seguindo uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa.

LINHA D'ÁGUA

O artigo estrutura-se de acordo com esse percurso. Começamos por algumas considerações teóricas sobre MF e MA. Depois, apresentamos o estudo empírico: *corpus* e metodologia, resultados e discussão dos resultados. Finalizamos com algumas considerações sobre o trabalho realizado e a se realizar a partir dele.

1 Algumas considerações teóricas

Quanto aos fundamentos teóricos, focaremos, de forma breve, os seguintes tópicos: i) memoriais de formação e memoriais acadêmicos; ii) condições de produção; iii) plano de texto e iv) marcadores discursivos.

1.1 Memoriais de formação e memoriais acadêmicos

O adjetivo associado ao memorial estabelece uma distinção entre os dois tipos de memoriais, um produzido durante o processo de formação acadêmica (pós-graduação), e outro que visa a comprovação da competência para assumir um determinado cargo na academia. Há uma diferença do ponto de vista qualitativo entre o que é uma produção de uma fase e de outra da vida profissional (o estudante não é um profissional da escrita acadêmica, os docentes são).

O MF, segundo Passeggi (2008, p. 106), é escrito “durante o processo de formação inicial ou continuada, e concebido como trabalho de conclusão de curso no ensino superior (TCC), geralmente realizado em grupo e acompanhado por um professor orientador.” É um gênero que apresenta a construção do percurso de formação do sujeito-autor pela memória, pela retomada das experiências e de fatos passados, através dos quais se procede à explicitação das aprendizagens e reflexões a partir da rememoração. Assim, consiste em uma narrativa autobiográfica e (auto)formativa, além de uma estratégia de avaliação com caráter reflexivo. Por isso, Nascimento (2010) o denomina gênero híbrido, com uma natureza essencialmente heurística.

Já o MA é uma narrativa autobiográfica, com caráter reflexivo e com foco no percurso profissional e intelectual de docentes universitários, cuja finalidade é a participação em processos seletivos para ingresso e, também, para progressão na carreira (Passeggi, 2008). São “escritas de si elaboradas por professores e pesquisadores para fins de concurso público, ingresso ou ascensão funcional na carreira docente ou outras funções em instituições de ensino superior e de pesquisa” (Passeggi, 2008, p. 106). Nessas escritas, a formação intelectual do autor e sua experiência acadêmica e administrativa configuram-se como pontos relevantes para atestar a capacidade de ingressar na carreira docente ou para ter ascensão profissional a partir de um balanço crítico, que reflete o percurso de formação como instrumento de avaliação.

Para Passeggi (2010), esses memoriais evidenciam como o movimento de escrita contribui para que o autor do memorial, a partir das reflexões provocadas pelo ato de narrar

suas experiências, vá construindo sua formação enquanto professor, pois, no processo de profissionalização, o autor é levado a rever suas posições, suas crenças, seus valores, a refletir em como o profissional que é foi sendo construído ao longo de sua trajetória, caracterizando a importância do gênero no processo de formação profissional. Compreendemos que o relato dos autores dos memoriais sobre a própria trajetória profissional, que se entrelaça com a pessoal, unindo as suas histórias de vida com a história de vida das instituições, constitui um relevante campo de estudos que engloba a forma como os enunciadores desses memoriais constroem os seus textos, dentro dos respectivos constrangimentos de gênero (cf. Netto; Silva, 2020).

Consideramos que os MDs podem desempenhar um papel relevante na composicionalidade e na textualização dos memoriais.

1.2 Condições de produção

No contexto deste trabalho, assumimos o conceito de “condições de produção” segundo a proposta de Bronckart (1999, p. 91), no âmbito da qual postula que “a situação de ação de linguagem” está relacionada com “as propriedades dos mundos formais (físico, social e subjetivo) que podem exercer influência sobre a produção textual”, considerando que, quando falamos em textos, falamos em “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes.” (Bronckart, 1999, p. 69).

O contexto de produção diz respeito ao conjunto de parâmetros que têm implicações na forma como o texto se organiza, ou seja, os fatores relacionados ao mundo físico – lugar/momento de produção, emissor e receptor; e os fatores relacionados ao mundo social e sociossubjetivo – lugar social, posição social (emissor e receptor) e objetivos da interação. Essas condições afetam as escolhas linguísticas, os recursos retóricos, as estratégias discursivas e os estilos de comunicação adotados pelos participantes da interação. Nesse sentido, um texto produzido em um ambiente acadêmico, a exemplo dos textos que fazem parte do corpus desta pesquisa, pode exigir um tom mais formal do que um texto produzido em outro ambiente. Os objetivos do texto também determinam como a comunicação deve ser efetivada, assim como o público-alvo ao qual o texto é direcionado determina o rigor técnico (ou não) da produção do texto.

Isso significa, portanto, que a linguagem é situada nas suas interações com as dimensões sociais e praxeológicas, dependendo das propriedades dos textos das práticas sociais a que estão associados. De acordo com essa abordagem, a análise dos textos se inicia com os episódios de interação verbal em seu ambiente social concreto, seguidos da análise dos gêneros de textos usados nessas interações e do exame das propriedades linguísticas formais de cada um dos gêneros. Esse tipo de análise é justificado visto que o texto é uma ação de linguagem realizada mediante a interação com um dos modelos de gênero disponíveis.

Em síntese, o autor considera que a construção dos textos empíricos segue um padrão de gênero, sendo eles produzidos por um indivíduo que executa uma ação linguística. A situação em que essa ação ocorre é influenciada pelo conhecimento que essa pessoa tem do contexto em que atua, além das formas de interação entre os diferentes domínios estabelecidos em sua comunidade (cf. Bronckart, 2008, p. 27). Esses aspectos justificam a abordagem da análise comparativa dos memoriais em correlação com as suas condições de produção, contribuindo, assim, para a caracterização dos memoriais produzidos em contexto acadêmico, por autores em diferentes fases da vida acadêmica/profissional e em processos avaliativos com formatos e exigências específicas, com objetivos e pesos diferentes.

1.3 Plano de texto

Na organização estrutural do gênero memorial, focamos a atenção no estabelecimento do seu plano de texto (PT), que, de acordo com Adam (2001, p. 258), “é o principal fator unificador da estrutura composicional” e tem fundamental relevância, pois a coerência dos textos é diretamente relacionada à ordenação e à articulação dos conteúdos apresentados (Silva, 2016). Assim, para que os objetivos do texto sejam visíveis, o autor, através do PT, fornece os elementos necessários ao receptor do texto e com isso aproxima a transmissão das suas intenções enquanto produtor do texto. Essa concepção está em concordância com a concepção de que “Um plano de texto consiste na distribuição dos conteúdos manifestados e, em suporte escrito, na segmentação formal atestada num texto” (Silva, 2016, p. 194).

Sendo, então, um componente da estrutura organizacional que leva em consideração os propósitos do texto, o PT tem como característica a adaptabilidade às necessidades e às particularidades de cada (produtor do) texto, ou seja, tem como princípio norteador as intenções do autor ao produzir e ao repassar as informações na/pela estrutura composicional do texto, desempenhando “um papel fundamental na composição macrotextual do sentido” (Adam, 2011, p. 257). Neste âmbito, Adam associa o PT ao macronível textual, à estruturação configuracional do texto, pois torna “mais ou menos visível-legíveis os segmentos macrotextuais que, entre o título e o ponto final”. Saliencia que “O grau de visível-legibilidade dos planos de texto depende do número de enunciados peritextuais e da segmentação (tipo)gráfica” (Adam, 2021, p. 28), isto é, tais componentes, que podem ser de natureza verbal ou icônica, permitem limitar as fronteiras entre as subpartes textuais e criar unidades de sentido, criando “padrões textuais esquematizados” (Adam, 2021, p. 30) adotados de modelos mais ou menos convencionalizados e adaptáveis nos textos singulares. A unidade textual resulta da combinação de um conjunto de “subunidades significantes, de extensão e natureza semiológica variáveis (Adam, 2021, p. 4).

Para a observação do plano de texto dos memoriais do nosso *corpus*, nos embasamos na proposta de Marconi e Lakatos (2001) para o artigo científico, conforme adaptação apresentada por Pinto (2018). Considerando a segmentação do artigo científico, os autores consideram a sua segmentação em três componentes: os preliminares, a sinopse, o corpo do artigo e a parte

referencial, sendo a primeira e a última de natureza peritextual. Na primeira, consideram-se elementos que incluem, essencialmente, elementos que permitem identificar dados sobre o trabalho e o autor, nomeadamente, o título e o nome; na última, se incluem elementos como referências bibliográficas e anexos. Por sua vez, o corpo do texto se subdivide, globalmente, na existência de uma parte introdutória, de uma parte de desenvolvimento, passível de ser constituída por subpartes, podendo, para sua segmentação, se recorrer a elementos peritextuais também, como é o caso de intertítulos. Mesmo que a proposta dessas autoras seja direcionada para o artigo científico, compreendemos que os memoriais produzidos em contexto acadêmico seguem um padrão de divisão que pode ser enquadrado na mesma estrutura apresentada pelas autoras, além de serem textos com caráter avaliativo.

1.4 Marcadores discursivos

Os MDs são uma classe heterogênea de expressões linguísticas que, tipicamente, articulam dois segmentos discursivos adjacentes ou um segmento “principal” com outros previamente relatados, de forma a dar instruções de como o segmento que introduzem deve ser interpretado, não contribuindo, entretanto, para o conteúdo proposicional dos enunciados, já que não são dotados de significados conceitual ou representacional (Lopes, 2016).

Coutinho (2008), revisitando vários autores que estudam os MD, também aponta o seu caráter de orientação ou instrucional, pois não intervêm no conteúdo proposicional dos enunciados, assumindo a função de orientação desse conteúdo, em favor do interlocutor.

Para os autores revisitados por Lopes (2016) e Coutinho (2008), entre outros, Ducrot *et al.* (1980), Hansen (1998), Adam (1999), Fraser (1999), Dostie & Pusch (2007), o funcionamento e o valor desses marcadores na língua é que os identificam como elementos linguísticos que comportam usos discursivos e expressivos, identificados i) por não fazerem parte da estrutura básica dos enunciados; ii) por serem periféricos; iii) por não incidirem no conteúdo; iv) por não modificarem o estado das construções enunciadas; v) por não incluírem o ponto de vista dos falantes; vi) por apresentarem contornos prosódicos; vii) por operarem tanto em nível global como em nível local do discurso; viii) por não transmitirem um significado de natureza lexical, mas processual; ix) por serem polifuncionais.

Martín Zorraquino e Portolés (1999) também pontuam que os MD não têm relação direta com o significado conceitual dos enunciados, mas apresentam o caráter de orientação e de ordenação das conclusões que são feitas a partir deles, contribuindo para o processamento e para a compreensão da informação que se pretende comunicar e, não, para a apresentação da realidade comunicativa. Os MD, segundo esses autores, possuem a função de guiar as inferências na comunicação e têm como característica uma certa mobilidade no enunciado, além de encontrarem-se normalmente entre pausas, não serem coordenados entre si, não permitirem ser negados, possuírem forma fixa e não admitirem autonomia em turno de fala.

Como afirma Fraser (1999), parece haver consenso entre os pesquisadores sobre o fato de que os MD são expressões que relacionam dois segmentos discursivos e de que apresentam um significado central, processual, sendo a interpretação *negociada* pelo contexto.

Dependendo do quadro teórico, várias têm sido as tipologias propostas para a classificação dos MD. Neste trabalho, optamos pela proposta de Lopes (2016), por constituir uma tipologia para o português, que tem subjacente uma base semântico-discursiva e pragmática, que permite fazer uma análise global do modo como os MD contribuem para a configuração estrutural do texto e para o estabelecimento de relações lógicas a nível micro, meso e macroestrutural. A Quadro 1 sintetiza essa proposta, apresentando as classes de MDs e alguns dos marcadores que as integram.

Quadro 1. Tipologia de MDs

Classes de MDs ¹		Exemplos de MDs
Elaborativos		De facto, com efeito, efetivamente, na verdade, na realidade, para mais, além disso, de mais a mais, adicionalmente, inclusive, sobretudo
Contrastivos	Contraargumentativos	Contudo, porém, todavia, não obstante
	Contrastivos comparativos	Ao invés, pelo contrário, em contrapartida, ao passo que, enquanto que
Conclusivos		Logo, por isso, por conseguinte, então, assim
Justificativos		Porque, pois, dado que, visto que
Reformuladores	Parafrásticos	Ou seja, isto é, quer dizer, por outras palavras, noutros termos
	Corretivos	Ou melhor, ou antes, mais precisamente, aliás, mais corretamente, mais exatamente
Resumptivos		Em resumo, em síntese, enfim, numa palavra, para concluir, em suma
Estruturadores		Para começar, em primeiro lugar, em segundo lugar, a seguir, por fim.

Fonte: elaboração das autoras a partir de Lopes (2016).

Como o Quadro 1 mostra, a autora propõe uma tipologia composta de sete classes de MD, duas das quais se desdobram em dois subtipos, tomando como ponto de partida a função que cada um dos MD desempenha na construção da coesão e coerência textuais e, por conseguinte, na forma como contribuem para a progressão textual e para a orientação do leitor no processo interpretativo (cf. Lopes; Carrilho, 2020, p. 2685). Assim², os MD elaborativos

¹ Nossa tradução, a partir do original, no qual são denominados “elaborative, contrastive-counterargumentative, contrastive-comparative, conclusive, justificative, paraphrastic reformulative, reformulative corrective, summary, discourse-structuring”, respectivamente.

² Para a apresentação sumária destas classes, seguimos Lopes (2016, p. 444-452).

introduzem um segmento discursivo que tipicamente fornece informação adicional, de tipo variado, a um segmento discursivo anterior. Por sua vez, os contrastivos têm como valor básico a expressão de contraste, subdividindo-se em contraargumentativos, se suprimem uma inferência desencadeada pelo segmento discursivo anterior, e contrastivos-comparativos, quando sinalizam um contraste antitético entre duas situações comparáveis. Quanto aos MDs conclusivos, esses sinalizam que o segmento discursivo anterior fornece o quadro a partir do qual se pode inferir que o segmento subsequente constitui a sua conclusão. Por sua vez, os justificativos fornecem ao leitor a pista de que o segmento que introduzem deve ser lido como uma justificação do segmento anterior. Já os reformulativos (MDR) indicam que vai seguir-se uma nova formulação do segmento anterior, podendo codificar duas instruções, dependendo do seu significado básico: i) o segmento que se segue é, mesmo sendo equivalente, mais claro ou mais adequado do que o anterior (MDR parafrásticos); ii) o segmento que reformulam é menos correto do que o introduzido pelo marcador (MDR corretivos), podendo certos marcadores desempenhar funções em ambos os grupos, dependendo do contexto textual, como é o caso de *ou seja* e *quer dizer*. No que se refere aos resumptivos, a sua função é sinalizar que o segmento que introduzem constitui uma síntese ou um sumário da informação produzida anteriormente. Finalmente, os estruturadores contribuem para a estruturação dos segmentos textuais e para a ordenação argumentativa do texto.

2 O estudo empírico

Depois deste enquadramento, passamos à apresentação do estudo empírico desenvolvido, com as seguintes subseções: *corpus* e metodologia, resultados e discussão dos resultados.

2.1 Corpus e metodologia

O *corpus* deste estudo é constituído por 15 MF e 15 MA, produzidos em contexto de áreas do conhecimento diferenciadas (cf. Tabela 1 e Tabela 2).

Tabela 1. Composição do *subcorpus* 1

MEMORIAIS DE FORMAÇÃO				
	Identificação	Tokens	Total de páginas	Área de formação do autor
1	E1 ³	1121	8	Pedagogia
2	E2	2054	16	Serviço social
3	E3	788	8	Matemática
4	E4	1852	12	Psicologia
5	E6	1993	12	Direito
6	E7	2637	12	História
7	E8	1674	14	Pedagogia
8	E9	1036	10	Pedagogia
9	E10	2316	16	Pedagogia
10	E11	1614	11	Teologia
11	E12	2062	11	Serviço social
12	E13	2577	10	Matemática
13	E14	1394	11	Farmácia
14	E15	3459	12	Educação física
15	E16	1827	10	Educação física
TOTAL		28404	173	
MÉDIA		1893	11	

Fonte: elaboração das autoras.

Tabela 2. Composição do *subcorpus* 2F

MEMORIAIS ACADÊMICOS				
	Identificação	Tokens	Total de páginas	Área de formação do autor
1	C1 ⁴ - texto marcado	8420	26	Geografia
2	C2 - texto marcado	1572	8	Eng. Produção
3	C3 - texto marcado	4393	15	Farmácia
4	C4 - texto corrido	2702	8	Artes Visuais
5	C5- texto marcado	11453	48	Ciências Biológicas
6	C6 - texto marcado	6694	24	Artes Visuais
7	C7 - texto marcado	2901	14	Eng. Mecânica
8	C8 - texto corrido	4644	13	Geografia
9	C9 - texto marcado	12880	50	Artes Visuais
10	C10 - texto marcado	12267	44	Letras
11	C11 - texto corrido	5991	23	Letras
12	C12 - texto marcado	7011	25	Educação Física
13	C13 - texto marcado	11022	35	Administração
14	C14 - texto marcado	15873	66	Física
15	C15 - texto marcado	4265	24	Sist. de Informação
TOTAL		112088	423	
MÉDIA		7472	28	

Fonte: elaboração das autoras.

Os 15 MF constituem trabalhos finais da disciplina “A construção sócio-histórica do conceito de infância” dos cursos de Especialização em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente (DHCA) e de Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos (EIIDH), ofertados pela Unidade Acadêmica Especial de Educação/Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em parceria com o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR)/Universidade Federal de Goiás (UFG) nos anos de 2014 e 2017. Esses memoriais tiveram como pré-requisito o cumprimento de instruções feitas em forma de um tutorial, compilado por Gildenir Carolino Santos (SANTOS, 2005), contendo a estrutura do memorial e as orientações para a sua produção. Além dessas orientações, aconteceram, durante o percurso de elaboração do trabalho, momentos de interação entre os estudantes e a tutora do curso, uma das investigadoras responsáveis por este trabalho.

Os 15 MA foram produzidos por candidatos às vagas nas variadas áreas do conhecimento da carreira docente na UFG e na UFCAT a partir do ano de 2013, quando foi aprovada a Resolução CONSUNI-CEPEC 02/2013, que “regulamenta o ingresso para a

³ Visando a garantia da confidencialidade das informações dos autores dos memoriais utilizamos a letra E e a numeração sequencial de 1 a 16, obedecendo a ordem alfabética dos nomes, para a identificação dos memoriais dos estudantes.

⁴ Visando a garantia da confidencialidade das informações dos autores dos memoriais utilizamos a letra C e a numeração sequencial de 1 a 15, obedecendo a ordem alfabética dos nomes, para a identificação dos memoriais dos candidatos aos concursos.

Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás” (UFG, 2013), no âmbito da UFG e UFCAT, conforme Resolução CONSUNI-UFG n.º 23/2018 (que altera a de 2013) e demais legislações/disposições nacionais.

Segundo a Resolução CONSUNI-UFG n.º 23/2018 e o Decreto n.º 6.944, de 21/08/2009, a avaliação do memorial deve ser feita a partir de uma apresentação realizada pelo professor/autor, em uma sessão pública com a participação de uma banca examinadora, designada pela Reitoria da Universidade a partir da indicação dos nomes aprovados pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica/Colegiado da Unidade Acadêmica Especial, diretamente interessada no concurso. De acordo com o artigo 26 da Resolução CONSUNI n.º 23/2018,

o memorial consistirá na análise crítica das atividades realizadas pelo candidato, incluindo a defesa da produção intelectual e dos projetos de pesquisa e de extensão, entre outros, com o objetivo de avaliar a sua experiência em relação às demandas institucionais para a área de conhecimento preconizada no Edital do Concurso (UFG, 2018, p. 9).

Ainda de acordo com esta Resolução, a Banca Examinadora levará em consideração, em sua avaliação, aspectos relacionados à relevância da vida acadêmica do candidato; a sua trajetória acadêmica e profissional; o domínio dos conhecimentos na área do concurso e as possíveis contribuições do candidato para o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade. Esses critérios devem ser observados pelos autores para a produção dos memoriais, visto serem documentos (mesmo que se tratem de relatos memorialísticos) que devem seguir parâmetros direcionadores, que delimitam o conteúdo a ser tratado no texto. Destacamos que, durante o período de inscrições para os concursos, há atendimento aos candidatos para o esclarecimento de todas as dúvidas referentes à documentação.

Após a constituição do *corpus* (*subcorpus* 1 e *subcorpus* 2), inserimos os memoriais na ferramenta de análise LancsBox⁵, por meio do arquivo enviado por *e-mail* pelos autores em PDF ou em word (transformado em PDF), para fazer a contagem do número de *tokens* por memorial, a média de *tokens* por tipo de memorial e pelos elementos constituintes do plano de texto.

Para a análise, adotamos uma metodologia mista, quantitativa e descritivo-qualitativa, com as seguintes etapas: i) comparação dos dois tipos de memoriais quanto ao processo e às condições de produção; ii) resultados da análise do *subcorpus* 1 quanto ao seu plano de texto (PT) e ao papel dos MDs nele ocorrentes; iii) resultados da análise do *subcorpus* 2 com os mesmos parâmetros; iv) discussão dos resultados.

⁵ LancsBox é um pacote de *software* de nova geração para a análise de dados linguísticos e *corpora* desenvolvido na Universidade de Lancaster (<http://corpora.lancs.ac.uk/lancsbox/>). Fizemos a opção por essa ferramenta para a análise quantitativa dos dados por se tratar de um *software* gratuito e que possui suporte para a Língua Portuguesa em sua configuração.

2.2 Resultados da análise

Os resultados da análise estão divididos em *três* subseções, que seguem as etapas metodológicas acima mencionadas.

2.2.1 Processo de produção e condições de produção dos memoriais de formação e memoriais acadêmicos

Os dois tipos de memoriais em estudo se caracterizam e se distinguem por vários fatores e pelas condições em que se realiza a sua produção. No que se refere ao reconhecimento das sequências textuais (dominantes) em causa e o plano de texto, englobando também a estrutura do texto, destacamos que os dois grupos de memoriais estudados são organizados em uma parte introdutória (elementos preliminares), uma parte textual (em que constam também imagens - como logotipos - e fotos de momentos registrados), com os relatos memorialísticos, uma parte em que as atividades realizadas são pontuadas em formato de currículo, como anexo ao texto, e os elementos referenciais/pós-textuais. A apresentação é feita conforme os modelos de memoriais disponíveis, com capa, contracapa, lista de figuras, sumário, epígrafe – elementos preliminares; a parte textual; e a parte referencial, que é composta pelas referências bibliográficas, listas e anexos.

O Quadro 2 pontua os aspectos do processo de produção dos MF e MA, tomando como referência Câmara e Passeggi (2013), enquanto o Quadro 3 estabelece as condições da sua produção, considerando o contexto físico e sociossubjetivo (cf. Bronckart, 1999).

Quadro 2. Aspectos que sintetizam e caracterizam o processo de produção dos MF e MA

Gêneros	Memoriais de Formação	Memoriais Acadêmico
Contexto de escrita	Formação/Contexto acadêmico	Inserção profissional/Contexto profissional
	Curso de Especialização	Ingresso no magistério superior
Autores	Estudantes de pós-graduação <i>lato sensu</i>	Profissionais candidatos à docência no magistério superior
Objeto da escrita/Conteúdo temático	Formação intelectual, profissional e experiencial	
	Ênfase: curso em andamento	Ênfase: inserção na carreira docente no magistério superior
Relação com a escrita	Flexibilidade de opção pelo gênero	Injunção institucional ⁶
Tipo da escrita	Escrita institucional e semi-pública, objeto de avaliação	
	Acompanhada, partilhada no grupo	Não acompanhada
	Com ou sem defesa pública	Observação das normas institucionais do concurso
		Com defesa pública

Fonte: adaptado de Câmara e Passeggi (2013).

⁶ Dimensão avaliativa imposta aos memoriais produzidos para cumprir uma demanda de processos seletivos para ingresso na carreira do magistério superior e para progressão na carreira das IFES.

Quadro 3. Contexto de produção dos memoriais

		Memoriais de Formação	Memoriais Acadêmicos
Contexto físico	Lugar da produção	UFCAT Contexto acadêmico	UFG e UFCAT
	Momento da produção	Anos de 2014 e 2017	Anos de 2013 a 2019
	Emissores	Estudantes da disciplina “A construção sócio-histórica do conceito de infância” dos cursos de Especialização em DHCA e EIIDH	Candidatos a concursos para preenchimento de vagas na carreira do magistério superior nas áreas de Geografia, Engenharia, Letras, Administração, Educação Física, Farmácia, Artes, Ciências Biológica, Física e Sistemas de Informação
	Receptores	Professores da disciplina e tutora das turmas	Professores da UFG e UFCAT e professores de outras instituições convidados para participar da banca do processo seletivo
Contexto sociossubjetivo	Lugar social	UFCAT	UFG e UFCAT
	Posição social do enunciador	Estudantes e trabalhadores inseridos em atividades relacionadas com a promoção e garantia dos DHCA	Professores e profissionais candidatos a uma vaga em áreas variadas no quadro de servidores docentes da UFG e UFCAT
	Posição social do destinatário	Professores e avaliadores	Professores da UFG e UFCAT e professores externos às instituições, avaliadores/membros das bancas dos concursos
	Objetivos	Articular os fatos significativos desde a infância até à formação acadêmica e/ou profissionalização. O objetivo da escrita do memorial é avaliativo e apesar disso o autor se beneficia do acompanhamento do tutor e das orientações dos professores formadores diferenciando o processo de escrita, que tem um caráter de escrita orientada aos objetivos da disciplina.	Articular aspectos relacionados à relevância da vida acadêmica; à trajetória acadêmica e profissional; ao domínio dos conhecimentos na área do concurso e às possíveis contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade. O objetivo da escrita do memorial é a participação em um processo avaliativo, de convencimento do outro sobre as questões consideradas relevantes no pensamento do autor, sobre a capacidade técnica de assumir determinado cargo na instituição

Fonte: adaptado de Bronckart (1999).

2.2.2 Memoriais de formação: plano de texto e marcadores discursivos

Após a seleção dos dois *subcorpora* e finalizada a descrição da organização textual e das condições de produção dos textos, iniciamos a análise do seu plano de texto (PT), seguindo a proposta de Marconi e Lakatos (2001) para o artigo científico, conforme adaptação de Pinto (2018), já seguida em estudo anterior para os MF (Netto, 2021). Esses autores apresentam a proposta de divisão do artigo científico em três partes: os elementos preliminares, o corpo do

texto e a parte referencial, o que atende os objetivos da nossa investigação, pois, assim como os artigos científicos, os memoriais normalmente apresentam os elementos textuais formados por uma parte introdutória, o texto e uma parte conclusiva. Inspiradas por essa proposta, elaboramos tabelas para estudar o PT dos memoriais, com o intuito de possibilitar a análise do que constitui os elementos preliminares (capa, folha de rosto, ficha catalográfica, agradecimentos-dedicatória, epígrafe e índice-sumário), o corpo do texto (introdução, texto-corpo do memorial e conclusão) e a parte referencial (lista de figuras, lista de tabelas, referências e anexos).

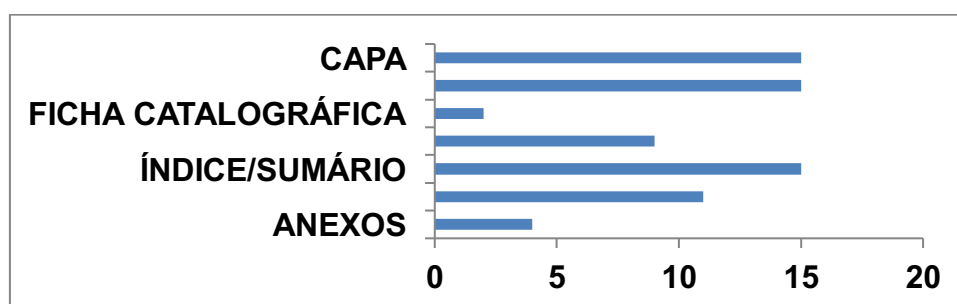
Assim, observando toda a estrutura dos memoriais, elaboramos tabelas para o estudo dos planos de texto com vistas a procedermos a análise dos elementos preliminares, do corpo do texto e dos elementos referenciais (Gráfico 1).

Finda essa etapa da análise, procedemos à análise da ocorrência dos MD nesses MF, tendo em conta as macroestruturas delimitadas. Para tal, elencamos os MD ocorrentes nos memoriais partindo da proposta tipológica de Lopes (2016), anteriormente apresentada.

Para os MF, registramos a composição do plano geral, realizada segundo o tutorial indicado pelas professoras. Quanto aos elementos preliminares, todos os memoriais apresentam a capa e a folha de rosto. Os agradecimentos/dedicatória estão presentes em 9, todos apresentam o índice-sumário (e cada um foi feito de acordo com a forma como a narrativa foi sendo construída), e 2 acrescentam a ficha catalográfica (não exigida pelas professoras por ser produzida pela Biblioteca da Instituição).

Relativamente aos elementos referenciais, mesmo que 11 estudantes tenham acrescentado referências bibliográficas, observamos uma maior importância dada para os fatos narrados, sem necessariamente demonstrarem a preocupação de fazer a ligação com os aspectos teóricos estudados na disciplina. 4 estudantes inseriram anexos em seus memoriais.

Gráfico 1. Plano de texto do subcorpus 1 (categorias de distribuição adaptadas de Marconi & Lakatos (2001) para o artigo científico)



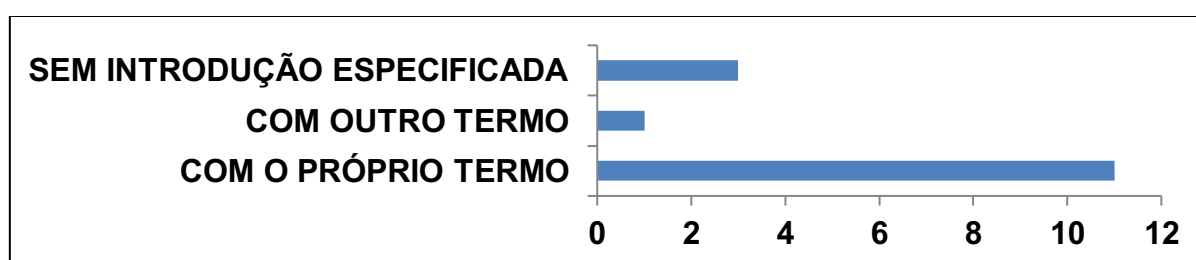
Fonte: elaboração das autoras.

No corpo do texto, cada estudante utilizou uma forma de divisão, sem deixar de obedecer às convenções estabelecidas para essa parte do trabalho. Os 15 estudantes apresentaram, na folha de rosto, uma descrição do documento que estavam produzindo

(“Memorial apresentado ao curso de Especialização em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos, para fins...”). Na análise da introdução (Gráfico 2), verificamos as variáveis “introdução com o próprio termo”, “introdução com outro termo” e “sem introdução explicitada”. 11 estudantes apresentaram a introdução com o próprio termo, ou seja, de forma explícita, 1, a introdução com outro termo (apresentação), e 3 não apresentaram a introdução de forma explícita. Nesse último caso, 1 iniciou fazendo alusão ao memorial, e outros 2 o iniciaram já explicitando os fatos da infância, sem fazer alusão à produção em si.

Foram contabilizados 3385 *tokens* nas introduções dos MF: 11 introduções com o próprio termo, 1 com outro termo e 3 sem introdução especificada.

Gráfico 2. Plano de texto – elementos textuais – Introdução – *subcorpus 1*

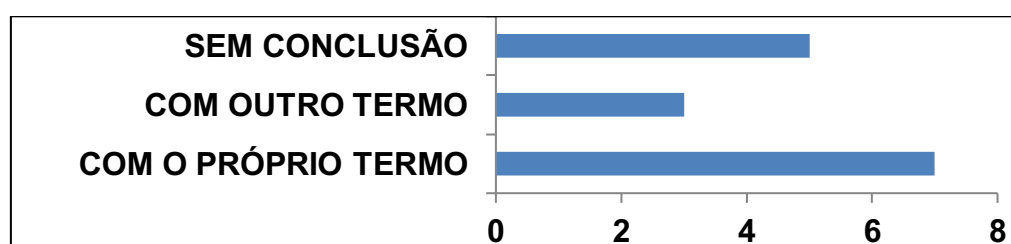


Fonte: elaboração das autoras.

Contabilizamos 23367 *tokens* no corpo dos MF, em que predomina a narrativa do percurso de vida dos estudantes desde a infância até o ingresso no curso de especialização. Nessa parte do memorial, os estudantes narram o percurso de vida de forma particular, privilegiando os fatos da infância, passando pela formação escolar, formação acadêmica e experiências profissionais. Alguns fazem alusão a projeções futuras. Todos utilizam títulos, à sua maneira, para identificar os assuntos relatados numa ordem cronológica.

Quanto à conclusão (Gráfico 3), foram contabilizados 1652 *tokens* em todos os textos. A forma de divisão da conclusão também não é regular, visto que há memoriais com e sem conclusão. A maior parte dos textos apresenta conclusão, seja de forma explicitada, seja apresentada com outro termo. Assim, 7 estudantes marcam a conclusão com o próprio termo, e 3 utilizam outros termos para a explicitarem: “considerações finais” (2); “novas possibilidades, novas pós-graduações” (1). Há ausência de conclusão em 5 textos.

Gráfico 3. Plano de texto – elementos textuais – conclusão – *subcorpus 1*



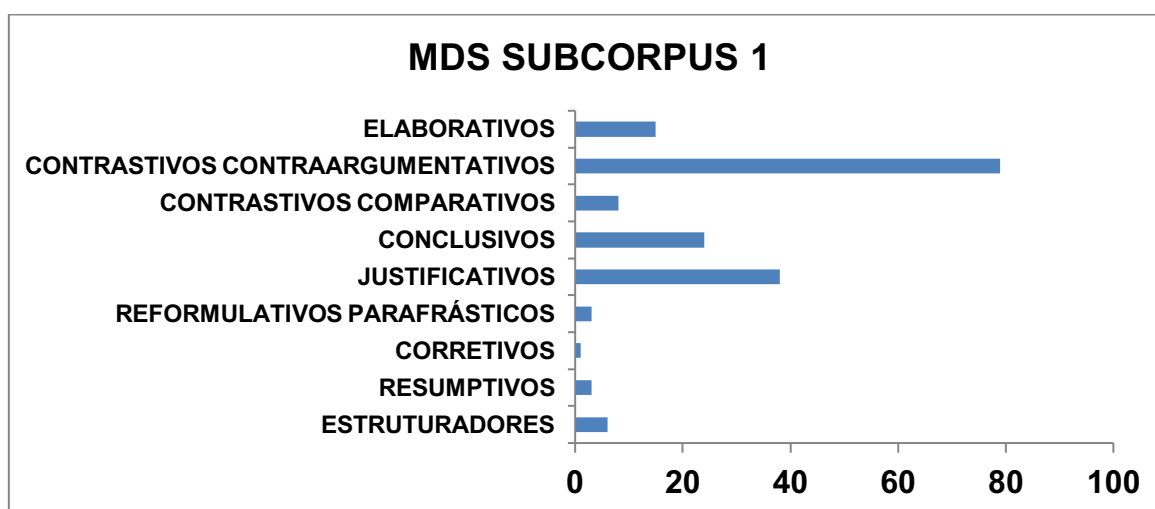
Fonte: elaboração das autoras.

Os MF somam um total de 28404 *tokens* nos arquivos completos, com uma média de 1893 *tokens* por memorial. Excluindo os elementos preliminares e os referenciais, o número total de *tokens* é de 23367, com uma média de 1557 por memorial.

O que concluímos a partir dessas análises é que o MF é um gênero textual marcado por um plano de texto tendencialmente organizado em torno de três partes, embora haja algumas variações ao nível da primeira e da terceira. Destacamos que há uma maior regularidade na apresentação de elementos como capa, folha de rosto e índice/sumário, que foram os elementos estipulados como obrigatórios pelas professoras das disciplinas, e há uma menor regularidade na ficha catalográfica, talvez por ser um elemento não exigido pelas professoras. A maior parte dos textos apresenta a introdução com o próprio termo, havendo memoriais com e sem conclusão. No entanto, a maior parte dos textos apresenta a conclusão, seja de forma explícita, seja com outro termo.

Passando à análise dos MDs ocorrentes nos MF, o Gráfico 4 sumaria a sua distribuição. Observamos a incidência de vários tipos de MD nos textos, com maior frequência dos MD contrastivos contraargumentativos e justificativos e menor incidência dos reformulativos corretivos.

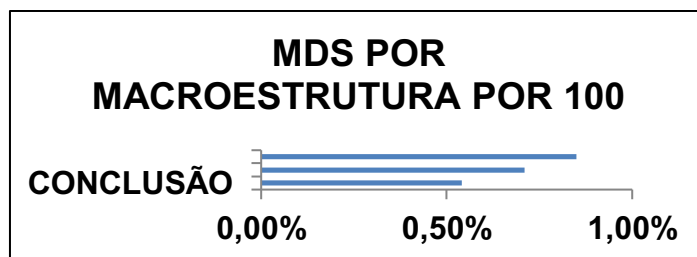
Gráfico 4. MDs ocorrentes no *subcorpus* 1



Fonte: elaboração das autoras.

Fizemos a verificação dos MDs por macroestrutura (Gráfico 5) e constatamos que, ao fazer a avaliação por frequência, não há uma variação significativa por macroestrutura, embora haja, em termos absolutos, muito mais marcadores no corpo do texto do que na introdução e na conclusão.

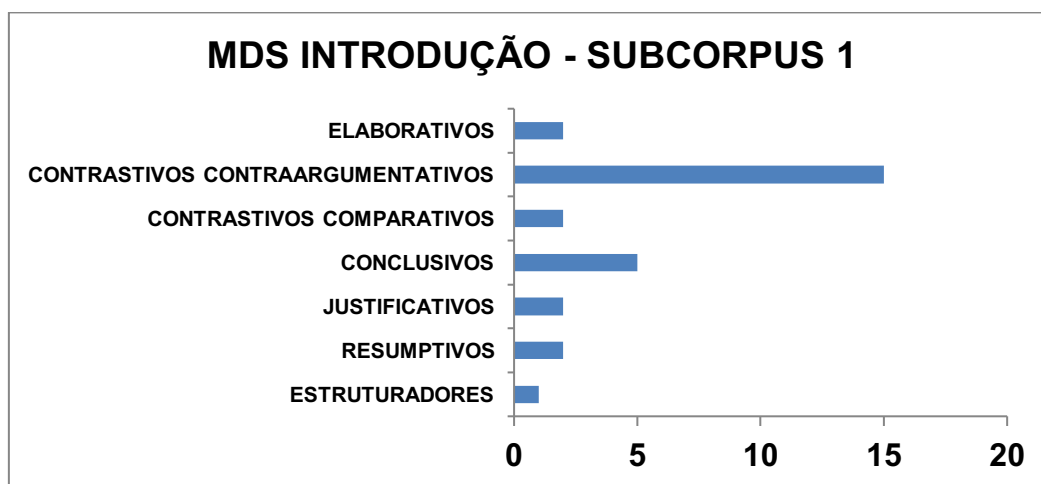
Gráfico 5. MDs por macroestrutura – *subcorpus 1*



Fonte: elaboração das autoras.

Na introdução (Gráfico 6), computamos 29 MDs de tipos variados, com maior incidência dos contrastivos contraargumentativos.

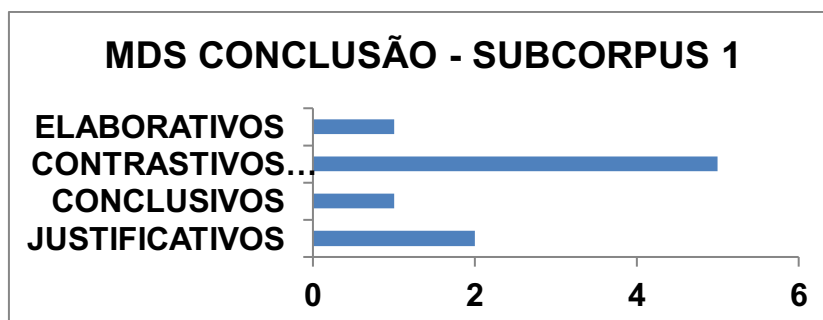
Gráfico 6. MDs por macroestrutura – *subcorpus 1*



Fonte: elaboração das autoras.

Na conclusão (Gráfico 7), computamos 9 MDs que seguem a mesma tendência referida para a introdução, pois há mais ocorrência dos MD contrastivos contraargumentativos.

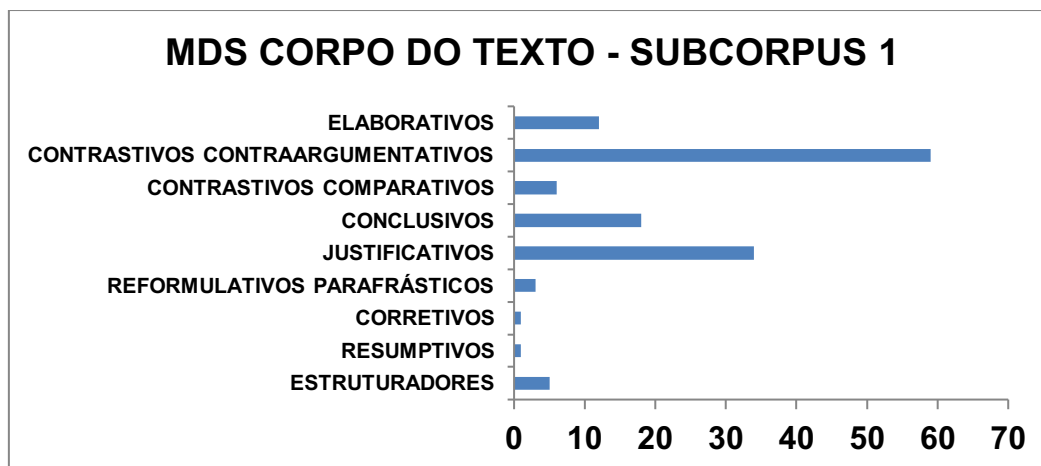
Gráfico 7. MDs na conclusão – *subcorpus 1*



Fonte: elaboração das autoras.

E, no corpo do texto (Gráfico 8), verificamos um total de 139 MDs, igualmente com maior incidência dos contrastivos contraargumentativos.

Gráfico 8. MDs no corpo do texto – *subcorpus 1*



Fonte: elaboração das autoras.

Comparando as três macroestruturas consideradas, verificamos que os MD mais frequentes no *corpus* são os contrastivos contraargumentativos e os justificativos, seguidos dos conclusivos e dos elaborativos. Concluimos que essa tendência parece estar em consonância com a natureza do gênero MF, no qual a narrativa autobiográfica tem subjacente a reflexão a partir da narrativa. Verificamos também que os movimentos de argumentação ocorrem frequentemente no interior da sequenciação dos episódios narrados.

Os segmentos (1) a (9) ilustram, respetivamente, a ocorrência de cada uma dessas classes de MD no *corpus* analisado.

- (1) Minhas principais dificuldades começaram no fim do segundo ano de graduação. E não é possível falar da minha vida profissional sem citar a minha vida pessoal, *especificamente* a minha saúde, por que isso diretamente influencia minha vida profissional e o tempo todo preciso aprender conviver com algumas limitações. (E4) - elaborativo
- (2) No final de agosto de 2002 meu avô faleceu que seria a pessoa com quem moraria no Rio de Janeiro, então fiquei sem lugar para ficar no início desta nova aventura, ficando alojado temporariamente na casa de uma tia, depois de muita conversa minha avó que era separada de meu avô aceitou que morasse com ela até sair o resultado do alojamento da faculdade ao qual havia pleiteado, *porém* minha vaga foi negada já que meus pais possuíam uma “boa renda” não precisando desse recurso,[...] (E15) – contrastivo contraargumentativo
- (3) O que pude perceber (é que) existe muito mais emoção quando falamos dos seres humanos enquanto ser social, *ao invés* de apenas um ser biológico, enfoque dado na área dos treinamentos. (M15) - contrastivo comparativo

- (4) Quando eu estava no segundo ano eu ganhei uma bolsa do PROUNI para cursar direito. Infelizmente tive que optar por um curso, *então*, optei em fazer direito e realizar meu sonho de garota. (E6) - conclusivo
- (5) Um excelente ambiente para motivar a brincadeira é a escola, *pois* a brincadeira pode ser vista como um processo que corrobora para a aprendizagem e não como aquilo que a atrapalha, desvia a atenção. (E12) - justificativo
- (6) Durante muito tempo, a alfabetização foi entendida como mera sistematização do $B+A=BA$, *isto é*, como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas. (E7) - reformulativo parafrástico
- (7) Aprendem desde cedo a humilhação do trabalho desqualificado, quando não degradante; chegam rápido a uma espécie de maturidade perversa, feita de exigências maiores do que podem dar; ganham, com a falta de preparação adequada, um futuro de reprodução da pobreza e da desigualdade, *ou melhor*, perpetuam, em seus filhos, a sobrecarga de trabalho com que se viram assoberbados desde pequenos. (E12) - reformulativo corretivo
- (8) Quando completei 10 anos ingressei na 5^o série (atual 6^oano) e foi uma nova adaptação, com escola, professores, carga horária, distancia de casa, colegas e rotina no geral diferente, me interessei muito pela disciplina de inglês, mais até hoje me lembro de uma professora de matemática que eu gostava muito e que me ensinou a não “cortar” o sete, dizia que era como um erro de ortografia no português e que se em alguma avaliação ela se deparasse com alguma questão cuja resposta fosse sete, não consideraria se tivesse cortado. *Enfim*, desde então, já despertou em mim o interesse em tirar notas boas e tentar ser a melhor no que fazia. (E13) - resumptivo
- (9) Dedicar se aos estudos, naquele momento, representavam, *em primeiro lugar*, a chance de ficar isento da “vergonha de não saber”, *depois*, a busca da valorização atribuída pelo professor aos alunos que tivessem os melhores desempenhos e, *por fim*, significava entrar no jogo da competição entre colegas pelas melhores notas. (E7) - estruturador

2.2.3 Memoriais acadêmicos: plano de texto e marcadores discursivos

Em se tratando dos MA, os memoriais produzidos pelos candidatos aos concursos seguem um padrão de organização textual e, mesmo não havendo um direcionamento explícito para a organização textual, apresentam certa regularidade no plano de texto.

De acordo com a Resolução que regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás,

O memorial consistirá na análise crítica das atividades realizadas pelo candidato, incluindo a defesa da produção intelectual e dos projetos de pesquisa e de extensão, entre outros, com o objetivo de avaliar a sua experiência em relação às demandas institucionais para a área de conhecimento preconizada no Edital do Concurso. (UFG, 2018, p. 9).

O parágrafo único dessa resolução traz como direcionamento para a elaboração do memorial as seguintes informações:

O memorial deve apresentar a contribuição do candidato ao ensino, pesquisa, extensão e administração, estabelecendo os pressupostos teóricos e os marcos

conceituais dessa atuação, discutindo os resultados alcançados, a importância de sua contribuição e os possíveis desdobramentos e consequências nessas áreas, tomando-se como referência os seguintes indicadores: I participação no processo de transmissão do conhecimento, caracterizada por atividades de ensino, englobando orientação, produção de textos, métodos ou material didático, reformulação de currículos, ementas e programas de disciplinas, que evidenciem familiaridade com a bibliografia básica atualizada de sua área de atuação; II experiência no processo de produção de conhecimento, caracterizada por atividades de desenvolvimento ou coordenação de projetos de ensino, pesquisa ou de extensão; apresentação de trabalhos em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais; publicação, individualmente ou em colaboração, de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos especializados; registro de patentes ou de outro tipo de produção intelectual; ou, nos casos de candidatos da área de artes, produção de trabalhos em formas de expressão características dessa área; III qualificação por meio de cursos de aperfeiçoamento, especialização, estágios em instituições de ensino ou de pesquisa do país ou do exterior; IV experiência administrativa, caracterizada pelo exercício de chefias, coordenações, bem como participação em órgãos colegiados e comissões de trabalho de reconhecida relevância; V outros indicadores que o candidato julgar relevantes para sua carreira profissional. (UFG, 2018, p. 9-10).

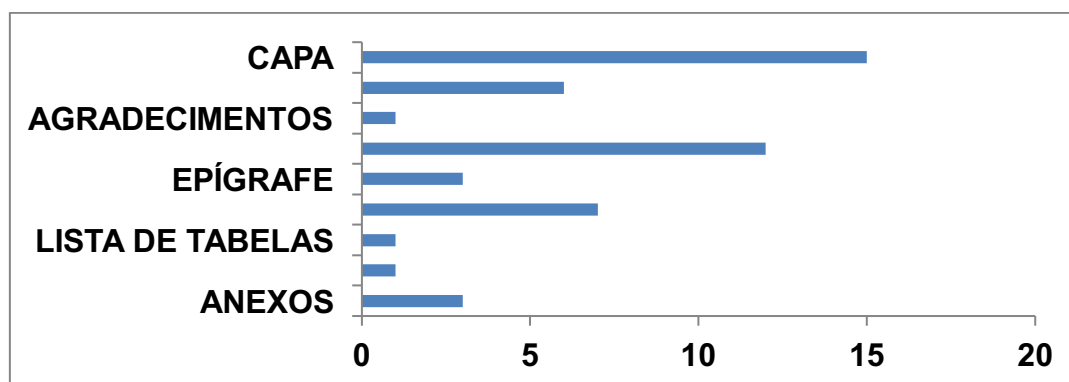
Os MA foram, como já referido, analisados segundo as mesmas variáveis e parâmetros dos MF. Dividimos, novamente, a apresentação dos resultados em duas partes: o PT e os MDs.

Os MA somam um total de 112088 *tokens* nos arquivos completos, com uma média de 7472 *tokens* por memorial. Excluindo os elementos preliminares e os referenciais, o número total de *tokens* cai para 107797 *tokens*, com uma média de 7186 por memorial.

No que diz respeito aos elementos preliminares (cf. Gráfico 9), todos os memoriais apresentam a capa; 6 apresentam a folha de rosto; 12, o sumário; 1, os agradecimentos; e 3 têm epígrafe.

Quanto aos elementos referenciais/pós-textuais, 7 autores inserem referências bibliográficas, 1 acrescenta lista de tabelas e lista de figuras, e 3 acrescentam anexos.

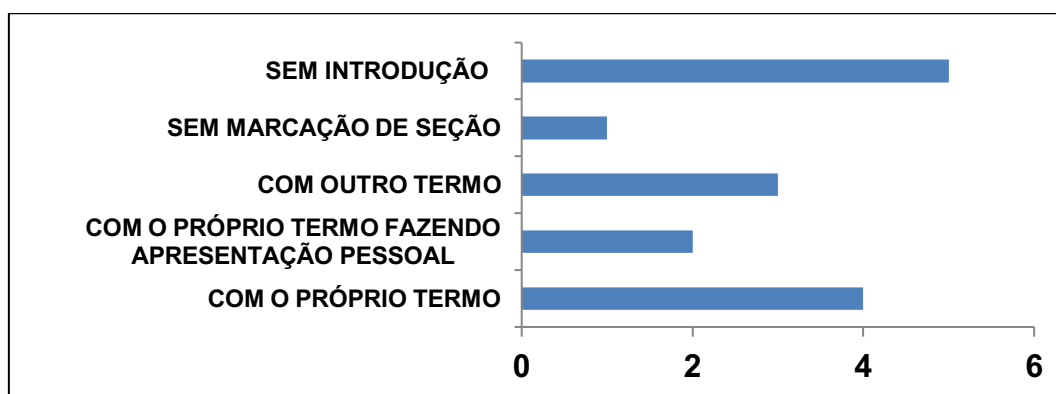
Gráfico 9. Plano de texto *subcorpus 2* (categorias de distribuição adaptadas de Marconi & Lakatos (2001) para o artigo científico)



Fonte: elaboração das autoras.

Na parte textual, no que se refere à Introdução (Gráfico 10), destacamos que 4 autores fazem uma introdução ao memorial com o termo “Introdução”; 2 fazem uma introdução com o termo “apresentação”; 1 introduz com o termo “Um mosaico do meu ser, saber ser e viver”; 1 faz uma introdução sem marcação de seção; 5 não apresentam uma introdução ao memorial; e 2 utilizam o termo “Introdução” para fazer uma apresentação pessoal e, não, a introdução ao memorial. Contabilizamos, assim, 2606 *tokens* nas introduções dos memoriais dos candidatos aos concursos, incluindo os dois textos que, apesar de usarem essa nomenclatura, não fazem a introdução do memorial em questão.

Gráfico 10. Plano de texto – elementos textuais – Introdução – *subcorpus 2*

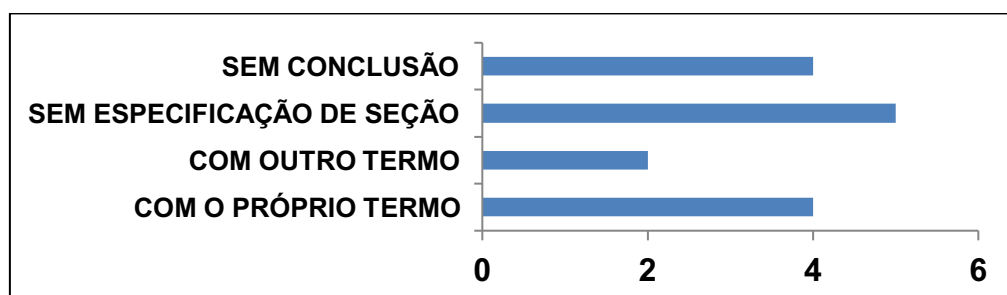


Fonte: elaboração das autoras.

Todos os autores fazem uma apresentação de si com relatos de fatos da vida entremeados aos fatos que os levaram a escolha profissional pela docência e apresentam dados de produção intelectual e atividades de pesquisa. Os elementos da experiência profissional são apresentados por 13 autores, 11 pontuam sobre atividades de extensão universitária, 9 relatam sobre as perspectivas para o futuro, e 5, sobre atividades administrativas.

Relativamente à macroestrutura da conclusão (Gráfico 11), dos 15 autores, 11 finalizam com as considerações finais, sendo que 4 utilizam o termo Considerações Finais, 2, o termo Conclusão, e 5 finalizam o memorial sem marcação de seção. Além disso, 4 autores não marcam a finalização do memorial.

Gráfico 11. Plano de texto – elementos textuais – conclusão – *subcorpus 2*

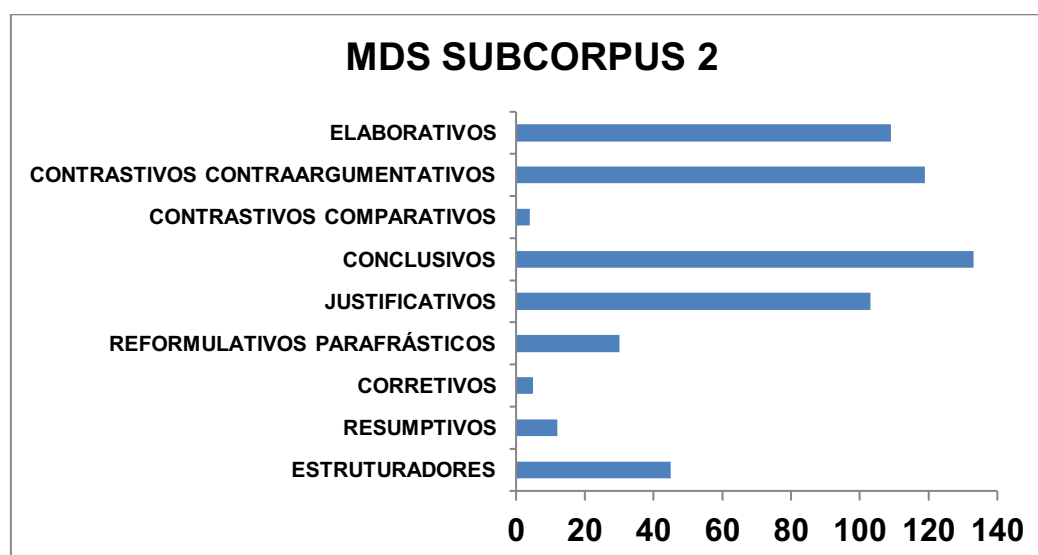


Fonte: elaboração das autoras.

Concluimos que, apesar de não haver um direcionamento minucioso para a elaboração dos memoriais, os candidatos aos concursos obedecem minimamente a uma ordem inicial para os memoriais, e a parte textual também apresenta regularidades no que diz respeito aos elementos indicados na resolução referente à realização dos concursos na UFG e UFCAT. Destacamos que aspectos relacionados à extensão universitária e às atividades administrativas não fazem parte de alguns memoriais e concluimos que são atividades mais desenvolvidas por docentes já inseridos na carreira. Além disso, a maior parte dos textos apresenta a introdução e conclusão, seja com o próprio termo ou não.

No que diz respeito à análise dos MDs (Gráfico 12), verificamos que a sua frequência é superior na macroestrutura da conclusão, seguida do corpo do texto e da introdução, embora as diferenças não sejam significativas. Os MD mais frequentes no *subcorpus 2* são os conclusivos e os contraargumentativos, seguidos dos elaborativos e dos justificativos, sendo os menos usados os reformulativos corretivos e os contrastivos comparativos.

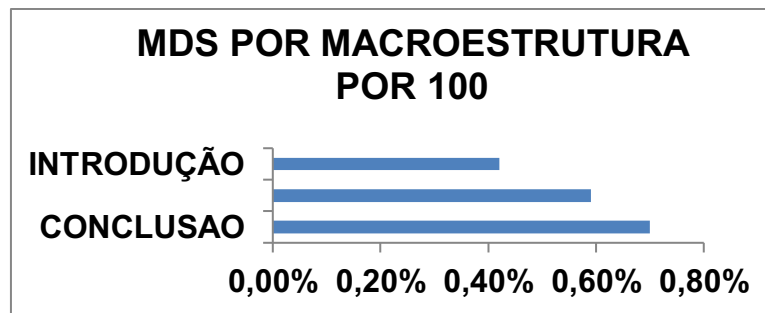
Gráfico 12. MD *subcorpus 2*



Fonte: elaboração das autoras.

Em se tratando da incidência dos MDs por macroestrutura (cf. Gráfico 13), a avaliação por frequência mostra que não há uma variação muito significativa na sua ocorrência em cada macroestrutura, ainda que, em termos absolutos, haja muito mais marcadores no corpo do texto (535) do que na introdução (7) e na conclusão (18), proporcionalmente ao número de *tokens* de cada macroestrutura, a variação é pequena. Proporcionalmente, a maior incidência de MDs é na conclusão.

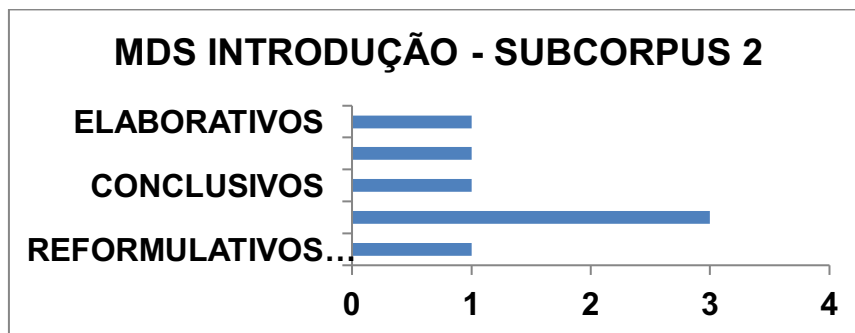
Gráfico 13. MD por macroestrutura – *subcorpus 2*



Fonte: elaboração das autoras.

Na introdução (Gráfico 14), destaca-se o uso de MD justificativos em relação aos outros MDs, com uma distribuição muito aproximada.

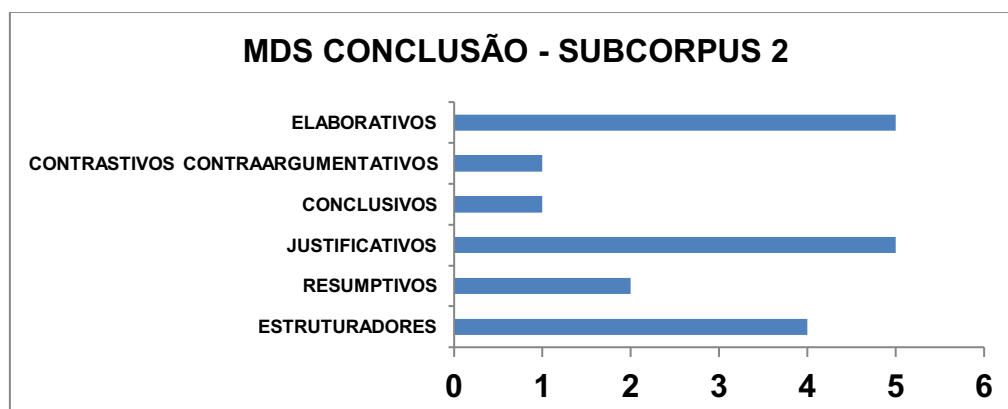
Gráfico 14. MDs na introdução – *subcorpus 2*



Fonte: elaboração das autoras.

Na conclusão (Gráfico 15), os MDs com maior uso são os elaborativos e os justificativos, com o mesmo número, e os estruturadores.

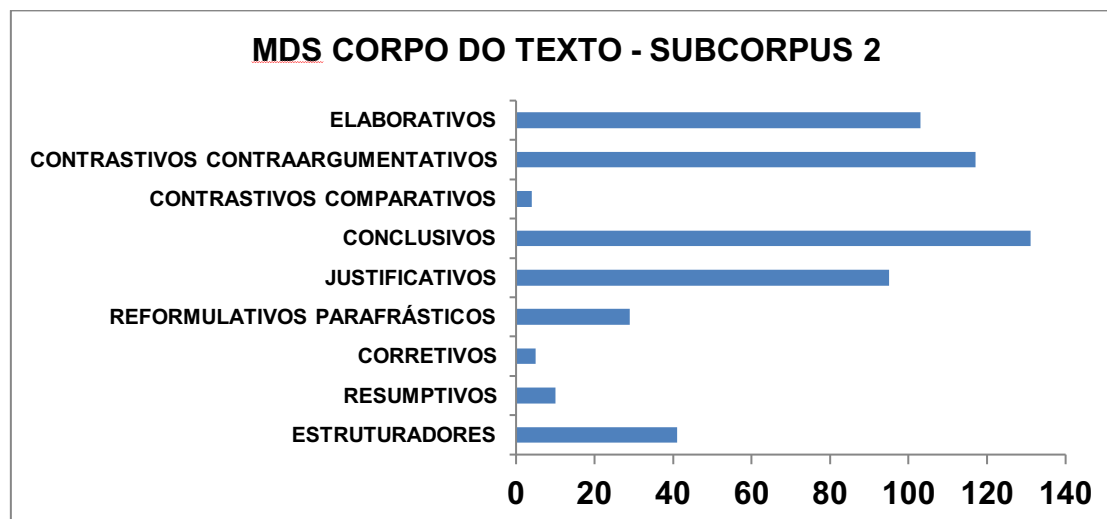
Gráfico 15. MDs na conclusão – *subcorpus 2*



Fonte: elaboração das autoras.

Finalmente, no corpo do texto (Gráfico 16), verificamos que os 4 MDs mais usados (conclusivos, contrastivos contraargumentativos, elaborativos e justificativos) também são os mais usados nos MF, embora com variações, sendo os corretivos reformulativos os menos usados.

Gráfico 16. MDs no corpo do texto – *subcorpus 2*



Fonte: elaboração das autoras.

Os segmentos (10) a (18) ilustram a ocorrência de cada uma dessas categorias de MD no *subcorpus 2*.

- (10) Além dos processos seletivos na Universidade Federal de Goiás e daquele na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, nos anos que se seguiram fiz a seleção e fui aprovado em alguns concursos públicos, *a saber*: segundo lugar no concurso para professor convidado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), quarto lugar no concurso para a área de Geografia Física na Universidade Federal de Goiás – câmpus avançado de Catalão e segundo lugar no concurso para a área de Cartografia Básica, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento da Universidade Federal do Mato Grosso – câmpus Barra do Garça – estando todos relacionados à área do concurso pleiteado no presente certame. (C8) - elaborativo
- (11) Essa experiência foi muito enriquecedora e desafiadora, pois era necessário utilizar de muita criatividade para captar a atenção e interesse dos alunos que, além de apresentar real dificuldade na sua formação básica, enfrentavam o cansaço do trabalho diário, pois em sua maioria, os alunos trabalhavam durante o dia em laboratórios clínicos, *mas* não possuíam formação. (C3) – contrastivo contraargumentativo
- (12) Iniciei o curso de Bacharelado em Física Médica em março de 2008 e finalizei em julho de 2012, um semestre antes do sugerido, por ter feito o estágio no primeiro semestre do ano de 2012, *ao invés* de realizá-lo no segundo, como sugerido pela universidade, procurando me envolver, em especial, com a pesquisa científica. (C14) - contrastivo comparativo
- (13) Vale destacar que a vaga pleiteada atende disciplinas ministradas em outros cursos, *portanto* minha postura será a de administrar a Língua Portuguesa de forma que ultrapasse questões instrumentais, ou seja, não busco apenas o “português

instrumental”, mas o ensino de língua em sua amplitude, considerando sempre a utilização da leitura com o emprego da razão reflexiva, e isso pressupõe uma certa disciplina intelectual, um método de estudo, e a utilização da produção de forma criativa e colaborativa, que vá além dos aspectos formais e estruturais da língua, e que alcance propósitos específicos. (C10) - conclusivo -

- (14) Ressalto aqui a importância do estágio para reforçar minha convicção sobre a pós-graduação e sobre a carreira docente, *uma vez que* o ambiente de trabalho não provocava a mesma satisfação em mim que a pesquisa e a sala de aula. (C13) - justificativo
- (15) A intenção de fazer o concurso, mesmo que para outra área que não fosse a docência, representava o desejo de continuar próximo à realidade da universidade, pois percebia que meus colegas que ingressaram na escola básica, encontravam-se já desanimados e demonstravam-se estagnados na profissão, situação que me incomodava, *ou seja*, era tudo o que eu não queria para minha carreira. (C1) - reformulativo parafrástico
- (16) Em 1990 concluí o antigo 2º grau, hoje, ensino médio e aos 17 anos, ainda temerosa quanto ao futuro, mas extremamente convicta da profissão a seguir, prestei vestibular para Letras. Nesta ocasião, já queria, *aliás*, mais que isto, entrevia, ansiosamente, a possibilidade de ensinar a outrem o que havia e haveria de aprender. (C11) - reformulativo corretivo
- (17) Em 2009 fui contatado como auxiliar de estilo, comecei a desenvolver as coleções, organizar desfiles, montar material para atuação da marca no cenário nacional por meio de sistema de representantes que vendiam as coleções para multimarcas de todo o Brasil, representei a marca em feiras internacionais onde tive oportunidade de conhecer o estilista Kenzo, *enfim*, foi um grande aprendizado complementar a minha formação acadêmica. (C4) - resumptivo
- (18) Na Secretaria de Estado da Saúde trabalhei na área administrativa do Centro Cirúrgico, na Divisão de Enfermagem e *por fim*, entre 2010 a 2012, na Divisão de Recursos Humanos, do Hospital Materno-Infantil, sendo que nesse último departamento atuei como Gerente de Gestão de Pessoas. (C12) - estruturador

3 Discussão dos resultados

Os resultados da análise dos *subcorpora* 1 e 2 nos levam a fazer algumas observações de índole comparativa, que fornecem pistas para melhor compreender cada tipo de memorial estudado.

Diferentemente dos MF, o contexto de produção dos MA é mais autônomo. O autor/produtor do texto não conta com outras orientações além das estipuladas nos documentos institucionais e nas trocas de informação entre profissionais. Como não há guias de elaboração dos memoriais, os autores se baseiam em escritas de colegas que já passaram pelo processo e em esclarecimentos de servidores das universidades, que repassam informações baseadas nos documentos institucionais e no conhecimento que possuem pelo manuseio dos memoriais. Já nos MF, o autor se beneficia do acompanhamento do tutor e das orientações dos professores formadores, com um processo de escrita mais orientado.

Julgamos que esse fato está relacionado ao plano dos textos dos dois subcorpora e às suas diferenças, embora, globalmente, apresentem um plano dividido em elementos preliminares, corpo do texto e elementos pós-textuais. Apesar disso, é perceptível que a falta de uma normatização mais definida contribui para que os elementos preliminares e referenciais dos MA não tenham a mesma incidência que nos MF.

Verificamos também que há, no PT dos MA, a incidência de componentes (nos elementos preliminares e na parte referencial) que não constam nos MF e que podem estar relacionados ao crescimento acadêmico e profissional dos autores dos textos.

Comparativamente, os MF apresentam um PT mais convencional, possivelmente por obedecerem de forma uniforme às orientações estipuladas, enquanto os autores dos MA demonstram uma maior autonomia e liberdade para conduzir a narrativa. Isso pode ser constatado pelo fato de que, na parte textual, todos os autores dos MF fazem uma introdução antes de iniciar a narrativa, e cinco autores dos MA não fazem uma introdução dos memoriais, iniciando diretamente a narrativa. Outro fator que reforça essa constatação é que apenas nos MA encontramos 3 autores que não estabelecem uma divisão das partes dos textos, fazendo a narrativa em um texto corrido.

Já na sua finalização, verificamos que, nos dois tipos, há autores que não fazem uma conclusão para os fatos narrados, o que pode decorrer de uma maior preocupação, por parte de alguns autores, em fazer uma apresentação do texto e em narrar os fatos em si.

Analisados os MDs nos dois *subcorpora*, reiteramos a ideia de que os MD guiam o processo interpretativo ao serviço da coerência, contribuindo para o atendimento das necessidades imediatas dos autores no processo avaliativo (obter uma boa avaliação), o que nos sugere que os marcadores, além de contribuir para a construção do texto, permitem diferenciar os textos entre si. Com efeito, nos MF, a maior incidência (proporcionalmente) de MDs é na introdução, enquanto nos MA, a maior incidência é na conclusão, o que também pode ser um indicativo de que a conclusão dos textos não é a prioridade dos estudantes dos cursos de Especialização, mas com certeza é uma preocupação dos candidatos aos concursos, pois é na conclusão que podem sintetizar os interesses e as habilidades para a vaga que estão pleiteando.

Quanto às subclasses de MDs, verificamos que há uma tendência comum nos dois *subcorpora*: o corpo do texto apresenta todas as subclasses de MDs, o que não acontece com a introdução e com a conclusão. O Quadro 4 nos permite visualizar comparativamente o uso de MDs⁷ em cada parte do PT, em função do tipo e das ocorrências.

⁷ Note-se que, nessa enumeração, não foram especificados casos em que os MDs surgem com o mesmo número de ocorrências, estabelecendo-se uma ordenação *ex-aequo*. É o caso, por exemplo, dos MDs elaborativos, contrastivos contraargumentativos, conclusivos e reformulativos parafrásticos na introdução dos MA.

Quadro 4. Classes de MDs nos MF e MA: comparação

	Memoriais de Formação	Memoriais Acadêmicos
Corpus total	contrastivos contraargumentativos justificativos conclusivos elaborativos estruturadores contrastivos comparativos resumptivos reformulativos parafrásticos reformulativos corretivos	Conclusivos contrastivos contraargumentativos elaborativos justificativos estruturadores reformulativos parafrásticos resumptivos reformulativos corretivos contrastivos comparativos
Introdução	contrastivos contraargumentativos conclusivos elaborativos contrastivos comparativos justificativos resumptivos estruturadores	Justificativos elaborativos contrastivos contraargumentativos conclusivos reformulativos parafrásticos
Corpo do Memorial	contrastivos contraargumentativos justificativos conclusivos elaborativos contrastivos comparativos estruturadores reformulativos parafrásticos resumptivos reformulativos corretivos	Conclusivos contrastivos contraargumentativos elaborativos justificativos estruturadores reformulativos parafrásticos resumptivos contrastivos comparativos reformulativos corretivos
Conclusão	contrastivos contraargumentativos justificativos conclusivos elaborativos	Justificativos elaborativos estruturadores resumptivos conclusivos contrastivos contraargumentativos

Fonte: elaboração das autoras.

Como a observação da tabela permite verificar, nos MF, a introdução usa 7 tipos de MDs, e a conclusão, 4. Nos MA, existe a mesma tendência, com a ocorrência de 5 tipos de MDs na introdução e 6 na conclusão. Ambos os *subcorpora* usam mais MDs relacionados às estratégias argumentativas passíveis de ser ligadas à componente de reflexão sobre a narrativa autobiográfica (contraargumentação, justificação, conclusão, elaboração) e menos MDs para reformular e contrastar dois segmentos, o que é mais evidente no corpo do texto. A nível do tipo de classes na introdução e na conclusão, os MA usam menos classes do que os MF, havendo uma tendência inversa na conclusão. A orientação no maior ou no menor uso, na ocorrência ou não dos diferentes tipos de MD, deve, a nosso ver, ser relacionada às características mais comuns de cada um dos tipos de memoriais.

Considerações finais

Neste estudo, levamos em consideração a relevância da elaboração dos memoriais para a disseminação dos perfis dos pesquisadores na academia e para a sua caracterização como gênero textual, assim como a crescente utilização dos memoriais como uma ação de linguagem que invoca uma escrita de si como um gênero discursivo. Além disso, o estudo tornou mais visíveis os objetivos da produção dos memoriais em instituições acadêmicas, já que ambos os tipos de memoriais estudados têm cunho avaliativo, com o diferencial do acompanhamento do tutor e das orientações dos professores formadores, no caso dos MF, o que torna o processo de escrita privilegiado em função de ser uma escrita mais orientada. Foi possível constatar, no caso dos MA, que, apesar da ausência de direcionamentos mais pontuais, há uma regularidade na composição textual, o que pode estar relacionado tanto com a troca de informações entre os pares quanto com a preocupação dos autores em produzir um texto que seja comprovativo das suas atividades acadêmicas, mas, principalmente, seja exitoso para uma boa avaliação e possível aprovação no concurso, ao qual estava sendo submetido. Destacamos que essa constatação se baseia no contato com os autores dos memoriais durante o processo de inscrição para os concursos (no caso dos candidatos) e no momento da efetivação do processo de promoção na carreira (no caso dos docentes), configurando-se como pistas para o aprofundamento da investigação.

Nesse sentido, a análise contribuiu para a caracterização e diferenciação dos MF e MA a nível do processo da sua produção e respectivas condições, assim como a nível do plano textual, que, apesar das diferenças, mostrou a existência de traços de genericidade, mas também de singularidade na construção dos textos. O seu aprofundamento poderá dar pistas para a realização de discussões acerca do caráter e da sistematização dos memoriais nas instituições, pois, apesar do caráter avaliativo, esses também contemplam o caráter de (re)invenção pela narrativa, além de distinguir processos de escrita com diferentes graus de profissionalidade.

Com a análise dos MDs em cada um dos *subcorpora*, procuramos mostrar que são codificações de instruções fundamentais para o processamento textual e observar se o seu comportamento no texto permite identificar diferenças entre os memoriais. A análise dos resultados nos levou à constatação de que a tipologia adotada precisa ser articulada com outras propostas tipológicas, especificamente, no que se refere ao modo como operam na organização textual e contribuem para a configuração temática e discursiva, assim como é importante estudar a possível relação do uso dos MD e a área de conhecimento à qual os autores dos memoriais estão inseridos, além de analisar que outros mecanismos são usados para exprimir os mesmos valores de alguns dos MDs, como é o caso, por exemplo, dos estruturadores e dos elaborativos. Neste caso, também estamos diante de pistas para a continuidade desta investigação.

Financiamento

Este trabalho é parcialmente financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, ao abrigo do Programa de Financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT (ref. UIDB/00022/2020).

Referências

- ADAM, J-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. Tradução por Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.
- ADAM, J-M. En finir avec les types de texts. In: BALLABRIGA, M. (Org.). *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interpretation*. Toulouse: EUS, 2001, p. 25-43.
- ADAM, J-M. *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan, 1999.
- ADAM, J-M. Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. *Letra Magna*, 2021, v. 27, p. 1-38.
- ADAM, J-M. *Textos: tipos e protótipos*. Tradução por Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.
- BRONCKART, J-P. *Atividade de Linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução por Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.
- BRONCKART, J-P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas: Mercado de letras, 2008.
- CÂMARA, S. C. X. *O memorial autobiográfico: uma tradição acadêmica do Ensino Superior no Brasil*. Tese Doutorado. Natal: UFRN, 2012.
- CÂMARA, S. C. X.; PASSEGGI, M. C. Memorial autobiográfico: uma tradição acadêmica no Brasil. In: PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C. (Orgs.). *Pesquisa (Auto) Biográfica: narrativas de si e formação*. 1ª ed. Curitiba-PR: CRV, 2013. p. 29-47.
- COUTINHO, M. A. Marcadores discursivos e tipos de discurso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 2, Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, 2008, p. 193-210.
- DOSTIE, G.; PUSCH, C. D. *Présentation*. Les marqueurs discursifs: sens et variation. *Langue française*, 2007, v. 154, p. 3-12.
- DUCROT, O. *et al. Les mots du discours*. Paris: Les Editions de Minuit, 1980.
- FRASER, B. What are discourse markers? *Journal of pragmatics*, 1999, v. 31, p. 931-952.
- HANSEN, M.-B. M. *The functions of discourse particles. A study with special reference to spoken French*. Amsterdam: Jonh Benjamins, 1998.
- LOPES, A. C. M. Discourse Markers. In: WETZELS, W. L.; COSTA, J.; MENUZZI, S. (Eds.). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Londres: Wiley Blackwell, 2016, p. 441-456.
- LOPES, A. C. M.; CARRILHO, E. Discurso e marcadores discursivos. In: RAPOSO, E. P.; *et al.* (Orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: FCG, 2020, Vol. III, p. 2667-2698.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6ªed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LINHA D'ÁGUA

MARTIN ZORRAQUINO, M. A. M.; PORTOLÉS, J. Los marcadores del discurso. In: BOSQUE, I.; DEMONTE V. (eds.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo III, Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 4051-4213.

NASCIMENTO, G. L. S. *Memorial de formação: um dispositivo de pesquisa-ação-formação*. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRGN, 2010.

NETTO, M. I. C. Contributo dos marcadores discursivos para a textualização do gênero memorial de formação acadêmica: estudo exploratório. In BARBERO, E.; TOMAZ, M. *Textos selecionados do XIII e XIV Fórum de Partilha Linguística*. Lisboa: Nova FCSH-CLUNL, 2021, p. 179-193.

NETTO, M. I. C.; SILVA, G. B. A construção do ethos em memoriais acadêmicos de docentes. *Revista Anápolis Digital*, 12 (3), 2020, p. 95-111.

PASSEGGI, M. D. C. *Memoriais autobiográficos: escritas de si como arte de (re) conhecimento*. Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 19-42.

PASSEGGI, M. D. C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica In: PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. (Orgs.). *(Auto) biografia: formação, territórios e saberes*. Natal: Editora da UFRN, 2008, p. 103-131.

PINTO, A. S. F. *Marcadores de reformulação parafrásticos no gênero artigo científico*. Dissertação de mestrado. Porto: FLUP, 2018.

SANTOS, G. C. *Roteiro para elaboração de memorial*. Compilado por Gildner Carolino Santos. Campinas-SP: Graf. FE, 2005.

SILVA, P. N. Género, conteúdos e segmentação: Em busca do plano de texto. *Revista Diacrítica*, 30(1), 2016, p. 181-221.

Universidade Federal de Goiás. *Resolução Conjunta CONSUNI-CEPEC n. 02*. Regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_CONSUNI_2013_0002.pdf.

Universidade Federal de Goiás. *Resolução CONSUNI n 23*. Altera a Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC N° 02/2013, que regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018. Recuperado em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2018_0023.pdf.